

ELABORAÇÃO DE ESCALA DE ESTRESSE EM GATOS

Rafaela Bezerra de Oliveira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
rafaela.oliveira02@aluno.unifametro.edu.br

Bruna Kelly Costa Amaral

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
bruna.amaral@aluno.unifametro.edu.br

Francisco Josenilson Ferreira de Oliveira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
francisco.oliveira17@aluno.unifametro.edu.br

Maria Eduarda Pinheiro da Silva

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
maria.silva49@aluno.unifametro.edu.br

Sarah Andressa Sampaio Pinto

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
sarah.pinto@aluno.unifametro.edu.br

Sheila Nogueira Saraiva da Silva

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
sheila.silva@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Bem-Estar animal, Medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: Quando se refere aos sentimentos dos felinos, a linguagem corporal é o principal meio de expressão, por isso torna-se perceptível mudanças como posição de orelha, dilatação de pupila, expressão facial, postura. No quesito comportamental, nota-se vocalização, mordidas, arranhões e busca de local seguro para garantir proteção. Por isso, se faz necessário uma escala que identifique se estes animais se encontram em situações de estresse. **Objetivo:** A elaboração de uma escala que determine o grau de estresse dos felinos domésticos em relação a seus hábitos diários e que possa ser utilizada de forma prática na rotina. **Metodologia:** Durante o primeiro semestre de 2024, a escala de dados foi produzida, enquanto no segundo semestre uma tabela foi confeccionada, analisando dados da rotina dos animais, suas alterações e possíveis causas. Ao todo foram coletadas informações de 19 felinos. **Resultados e discussões:** Visualizou-se que 7 animais apresentaram problemas relacionados ao comportamento, 9 receberam estímulos não familiares em sua rotina, 5 apresentaram lambedura excessiva, além de outras alterações, como frequência de urina, vocalização, ingestão de comida e de água. **Considerações finais:** a escala produzida determina o grau de estresse nos felinos e compreende quais alterações eles podem apresentar, sendo necessária como ferramenta de estudos para atendimentos veterinários.

Palavras-chave: Comportamento; Felinos; Agentes estressores.

INTRODUÇÃO

O gato doméstico possui um comportamento solitário proveniente dos ancestrais, característica que segue até os dias atuais (RODAN, 2016). Todavia, este fato não impede a socialização e boa convivência dos felinos com seus tutores ou outros animais quando se encontram em uma mesma residência. Essa relação se associa a diversos fatores, como suas necessidades supridas através de água, alimento e enriquecimento ambiental no local que habitam (PEREIRA et al, 2013).

Por possuírem traços ancestrais de comportamento, os felinos desenvolvem instinto de autopreservação, em que, em algumas situações, esses animais podem apresentar características como medo, o que leva a um quadro de estresse (GRIFFIN, 2012; LITTLE, 2016).

Quando se refere aos sentimentos dos felinos, a linguagem corporal é o principal meio de expressão, por isso torna-se perceptível mudanças como posição de orelha, dilatação de pupila, expressão facial, postura. No quesito comportamental, nota-se vocalização, mordidas, arranhões e busca de local seguro para garantir proteção. Também pode-se entender como estresse ocorre quando é visível no animal a aquiescência, o silêncio, a falta de movimentação. Normalmente, essas características mostram o estresse associado ao medo (ELLIS, 2018).

Gatos com níveis elevados de estresse podem ser susceptíveis a alterações e prejuízos a sua integridade como dermatopatias, Síndrome de Pandora, vômito, diarreia, além de provocar quadro de imunossupressão, tornando estes animais susceptíveis a contrair doenças infecciosas (SAIKI, MAZZIEIRO, 2019).

A partir disso, se faz necessário uma escala que identifique se estes animais se encontram em situações de estresse, pois estas informações são importantes para serem utilizadas como ferramenta de estudos para uso em atendimentos nas clínicas veterinárias. No entanto, são escassos os estudos direcionados à classificação dos aspectos comportamentais para elaboração de uma escala de bem-estar ao felino doméstico (GENARO, 2005).

Portanto, este trabalho tem como objetivo a elaboração de uma escala que determine o grau de estresse dos felinos domésticos em relação a seus hábitos diários e que possa ser utilizada de forma prática na rotina.

METODOLOGIA

Durante o primeiro semestre de 2024, foi construída uma escala que considera pontos característicos e relevantes para o entendimento de estresse felino, além de pesquisas acadêmicas por meio das plataformas Google Acadêmico e PUBVET.

A partir disso, durante o segundo semestre, foi realizado um questionário no Centro de Medicina Veterinária da Unifametro no período de 26 de agosto de 2024 ao dia 14 de setembro do mesmo ano. Tutoros que estavam levando seu animal para consultas de rotina ou realização de procedimentos, cirúrgicos ou laboratoriais foram entrevistados, ao total foram coletadas informações de 19 felinos.

Na Tabela 1, dados abordando a idade, alterações na rotina e enriquecimento ambiental foram coletados e organizados em planilha com o intuito de avaliar alterações comportamentais desses animais no período estudado.

Na Tabela 2 foram organizados dados demonstrando possíveis alterações comportamentais desses animais. Estes foram: mudanças na rotina, ingestão de água, ingestão de comida, frequência de urina, frequência de defecação, vocalização, lambedura e interação. As respostas foram classificadas de 0 a 5, sendo: 0 - nada, 1 - muito pouco, 2 - pouco, 3 - ideal, 4 - muito, 5 - em excesso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Little (2012), estímulos diferentes da rotina de um felino podem causar situações de estresse. Dos dados analisados, notou-se que 9 animais receberam estímulos não familiares em suas rotinas, desencadeando uma possível situação de estresse.

Ademais, foram analisados 7 pacientes que possuíam problemas relacionados ao comportamento diante de seus tutores ou outros animais. Isso corrobora o estudo de Paz (2017), que constatou arranhadura como o sinal mais comum na mudança de comportamento, seguido pela eliminação inapropriada de seus desejos e uma vocalização excessiva.

Nome do Animal	Idade	Castração	Caixa de areia	Enriquecimento ambiental	Uso de medicação	Diagnóstico de alguma doença	Acesso à rua
Branco	10 anos	Sim	2 ou mais	Sim	Medicamento para gripe	FELV +	Sim, acesso livre
Norte Maria	4 anos	Sim	1	Não	Anti-inflamatório, vitam	Doença renal	Não

					ina e gabapentina		
Cristal	8 anos	Sim	2 ou mais	Sim	Não	Não	Não
Zoe	3 anos	Sim	1	Sim	Não	Não	Não
Vitani	2 anos	Sim	2 ou mais	Sim	Não	Hepatopatia anteriormente	Sim, com supervisão
Mel	7 anos	Sim	2 ou mais	Sim	Não	Cirurgia para retirada de cálculos urinários anteriormente	Não
Fiuk	4 anos	Sim	2 ou mais	Não	Vetaglos	Doença fúngica de pele	Sim
Lindo	8 anos	Sim	0	Não	Não	Não	Sim
Bigode	17 anos	Sim	2 ou mais	Não	Sim	Não	Não
Eli	9 meses	Não	2 ou mais	Sim	Não	Não	Não
Pandora	5 anos	Sim	2 ou mais	Sim	Sim	Não	Não
Izolda	7 meses	Sim	2 ou mais	Sim	Sim	Não	Não
Lunes	2 anos	Sim	2 ou mais	Sim	Não	Não	Não
Simba	1 ano	Sim	1	Sim	Não	Não	Não
Mel	10 anos	Sim	1	Sim	Não	Doença hepática e nódulos mamários anteriormente	Sim
Paty	6 anos	Sim	2 ou mais	Sim	Não	Não	Não
Mamãe	4 anos	Sim	1	Sim	Não	Não	Sim, com supervisão

							o
Miana	3 anos	Sim	2 ou mais	Sim	Não	Inflamação articular anteriormente	Não
Vitório	4 anos	Sim	2 ou mais	Sim	Ciclosporina	Cegueira, alergias, sinusite/rinite	

Tabela 1 - Coleta de dados para identificação dos animais e avaliação de possíveis causas de alterações comportamentais

	0	1	2	3	4	5
Mudanças na rotina	6	3	0	1	5	4
Ingestão de água	0	2	3	10	3	1
Ingestão de comida	0	0	0	12	1	6
Frequência de urina	1	2	5	9	1	1
Frequência de defecação	0	3	5	10	2	0
Vocalização	2	9	3	2	0	3
Lambadura	0	3	4	4	4	5
Interação	1	3	2	3	6	1

Tabela 2 - Análise de alterações comportamentais relatadas pelos tutores acerca dos animais estudados

Ainda para explicar essa mudança comportamental e corporal, felinos arqueiam e eriçam os pelos do corpo indicando medo ou agressão, além de agitação da cauda e a viabilidade dos dentes, estes sinais são formas que os felinos encontram para comunicar o que sentem para humanos e outros animais (FARACO et al, 2013).

Ao falar de lambadura, 5 animais apresentaram esse comportamento de forma excessiva. Isso se dá por diferentes explicações, como a adoção de um novo animal, mudança de um membro da família e obras na residência. Essa lambadura em excesso pode provocar complicações como dermatites, por exemplo (LANDSBERG et al, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo cumpre o objetivo da criação de uma escala que, ao ser aplicada, demonstra alterações comportamentais indicativas de estresse em felinos. Os resultados permitem a compreensão de quais alterações predominam em gatos estressados, principalmente nos que obtiveram estímulos não familiares em sua rotina. A escala de estresse em felinos mostrou-se importante para ser utilizada como ferramenta na rotina veterinária e no entendimento desses animais, facilitando o manejo e um melhor atendimento. Além disso, investigações futuras devem ser consideradas, já que cada animal reage de formas diferentes ao ambiente e a agentes estressores.

REFERÊNCIAS

- ELLIS, S. L. H. (2018). **Recognising and assessing feline emotions during the consultation: history, body language and behaviour.** Journal of Feline Medicine and Surgery, 20(5), 445–456. <https://doi.org/10.1177/1098612X18771206>.
- FARACO, C. B.; SOARES, G. M. (Orgs.). **Fundamentos do comportamento canino e felino.** São Paulo: Editora MedVet, 2013. p. 145-172.
- GENARO G. **Gato doméstico – comportamento e clínica veterinária.** Revista Científica de Medicina Veterinária. v.3, p.16-22, 2005.
- GRIFFIN, B. (2012). **Care and control of community cats.** In S. E. Little (Ed.), The Cat (pp. 1290–1308). Missouri: Elsevier.
- HERRON, M. E. **Advances in Understanding and Treatment of Feline Inappropriate Elimination.** Topics in Companion Animal Medicine, Elsevier, 2010.
- LANDSBERG G, Hunthausen W, Ackerman L. **Problemas Comportamentais do cão e do gato.** São Paulo: Roca; 2005. 504 p.
- LITTLE, S. E. **The Cat: Clinical Medicine and Management.** 1. ed. Missouri: Elsevier saunders, 2012.
- LITTLE, S. E. (2016). **O gato: medicina interna.** Editora Roca.
- PAZ, Juliana E.G.; Machado, Gustavo e Costa, Fernanda V. A. **Fatores relacionados a problemas de comportamento em gatos.** Pesquisa Veterinária Brasileira, Vol: 37 (2017): 1336-1340. <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2017001100023>.
- PEREIRA, J. T.; PEREIRA, G. D. G. **Comportamento Social dos Gatos.** Editora MedVet, 2013.
- RODAN, I. **Compreensão e Manuseio Amigável dos Gatos.** In: LITTLE, S.E. O Gato Medicina Interna, 1 a ed. Rio de Janeiro: Roca, p. 24-50, 2016.
- SAIKI, Margaret Yuriko; MAZZIERO, Victoria Gardinal. **Revisão de Literatura: Síndrome de Pandora.** [S.I.:s.n.]. 2019.
- SEKSEL, K. House Soiling Problems. In: RODAN, I.; Heath, S., **Feline behavioral health and welfare.** 1st ed, Elsevier, 2015. cap 24. p. 331 - 243.